

POVOADORES DE S. PAULO – ANDRÉ BOTELHO
(ADENDAS ÀS PRIMEIRAS GERAÇÕES)

H.V. Castro Coelho

Resumo: *Um dos mais antigos moradores da povoação de Santos e antepassado de numerosas famílias tratadas por Pedro Taques e Silva Leme.*

Abstract: *One oldest resident at the village of Santos and forefather to several families described by Pedro Taques and Silva Leme.*

§ 1º

I- ANDRÉ BOTELHO, n. por 1500, veio para a Capitania de S. Vicente e se estabeleceu nas proximidades do lugar da futura vila de Santos.

Segundo Frei Gaspar da Madre de Deus, obteve a 2 de junho de 1541, por carta de sesmaria do Cap. Mor Antônio de Oliveira, as terras que demoravam a oeste do ribeiro de S. Jerônimo, constando na carta que partiriam pela regueira junto ao outeiro que diziam ser de Brás Cubas ou outeiro de S. Jerônimo (no século seguinte, Monte Serrat).

Situava-se a leste do dito ribeiro a sesmaria do “Enguaguaçú”, concedida pelo mesmo capitão mor em 1539 aos povoadores Pascoal Fernandes Genovês e Domingos Pires, que por esses anos construíram um caminho (depois conhecido como “caminho antigo de Santos”) ligando suas terras à vila de S. Vicente (Frei Gaspar, “Memórias...”, reedição 1954, pp. 111 a 115). No mencionado outeiro, D. Francisco de Sousa, 7º governador geral do Brasil (1591-1602) falecido na Capitania de S. Vicente em 1611, fez erigir a ermida de Nossa Senhora do Monte Serrat, reconstruída e ampliada, antes de 1654, pelo ermitão Antônio Gonçalves, com autorização dos Reverendos Padres de Nossa Senhora do Carmo (RIHGSP, XLIV, 272 e 286).

A 14 de agosto de 1546, na povoação de Santos, foi André Botelho testemunha, com João Vieira, da escritura lavrada por Pedro Fernandes (notário pelo Senhor Martim Afonso de Sousa) de umas terras que vendeu

Pascoal Fernandes Genovês, no arrabalde, ao Cap. Mor Brás Cubas (id., 246).

Nos limites dessa povoação, teve uma casa que pertencia em 1582 aos herdeiros de seu genro Antão Nunes, construída no cabo de uma encumeada grande, subindo de uma cruz, no caminho para a vila de S. Vicente (id., 217 a 219).

Faleceu em data incerta creio antes de 1558 (id., 266) e teve, ao menos:

1 (II)- ISABEL BOTELHO, que teria vindo com seus pais para a Capitania, casada cerca de 1553 com Antão Nunes. Entre seus filhos, Pedro Nunes, juiz ordinário em 1612.

2 (II)- ANTÔNIO BOTELHO, que segue.

II- ANTÔNIO BOTELHO (filho ou neto, segundo os autores) residia em S. Paulo em 1586, sendo um dos doze moradores e vizinhos obrigados pela câmara a fazer e a manter, com seus administrados, a ponte do rio Tamanduaté (ACCSP, I, 300).

Casou-se creio antes de 1569 e teve, ao menos (?):

1 (III)- ISABEL BOTELHO C.c. ANDRÉ GONÇALVES, o velho – segue.

2 (III)- ANDRÉ BOTELHO, n. por 1575, procurador do concelho em 1622- segue no § 5º.

III- ISABEL BOTELHO, n. cerca de 1570, C. por 1586 c. ANDRÉ GONÇALVES, o velho, n. por 1566, fº de Brás Gonçalves e de s/m. Margarida Fernandes; n.p. de Mestre Bartolomeu Gonçalves e de s/m. Antônia Rodrigues, pessoas estabelecidas em S. Vicente, e n.m. de Fernão Álvares e de s/m. Margarida Marques, todos povoadores da Capitania. André Gonçalves, alfaiate, foi morador em S. Paulo onde serviu, em 1598, o cargo de almotacel (ACCSP, II, 45).

Em 1615, com o filho André Gonçalves, o moço, registrou na Câmara (RGCSP, VII, 119) dez administrados do gentio carijó (rendosa seria sua profissão). Ainda vivia em 1629 (v. INV. E TEST., VIII, 39).

Faleceu Isabel Botelho, segundo Silva Leme, em 1616.

Pais de, ao menos (tratados por Silva Leme):

1 (IV)- ANDRÉ GONÇALVES, o moço, n. por 1587.

2 (IV)- ANA, n. por 1588.

- 3 (IV)- ISABEL BOTELHO, n. por 1589, C.c. JOÃO DIAS ARENSO – segue.
- 4 (IV)- PAULA GONÇALVES, n. por 1590, C.c. JOÃO GOMES, juiz ordinário em 1619 - § 2º.
- 5 (IV)- MÉCIA, n. por 1595.
- 6 (IV)- APOLÔNIA, n. por 1600.
- 7 (IV)- MARIA GONÇALVES, n. por 1604, C.c. ANTÔNIO RIBEIRO ROXO, da governança - § 4º.
- 8 (IV)- DOMINGOS GONÇALVES, n. por 1608.
- 9 (IV)- (?) SEBASTIÃO GONÇALVES, n. por 1592 (?) foi mencionado como cunhado de João Gomes, a quem devia um empréstimo em 1620. Seria irmão ou primo de Paula Gonçalves.

IV- ISABEL BOTELHO, n. por 1589, C. por 1605 c. JOÃO DIAS ARENSO, n. por 1580 (irmão de Antônio Dias Arenso, juiz ordinário em Mogi em 1627) fº de Antônio Dias Arenso, n. por 1557, ou antes, em Portugal ou na Capitania, e neto de Pedro Dias, da governança, e de s/ 1ª m. Arenso (?) (título Dias).

Pais de, ao menos (?):

- 1 (V)- MARGARIDA FERNANDES, n. por 1606, C. por 1623 c. JOÃO PERES CALHAMARES, n. por 1600, fº de Alonso Peres Canãmares, castelhano, e de s/m. Maria Afonso, dos povoadores de S. Paulo.
- 2 (V)- ANTÔNIO ARENSO, n. por 1608, C.c. CATARINA TINOCO. Faleceu em Mogi das Cruzes em 1645; sua mulher lhe sobreviveu. Serviu como curador dos órfãos seu irmão Domingos Arenso Botelho.
- 3 (V)- DOMINGOS ARENSO BOTELHO, n. em 1613, C. em Mogi cerca de 1633 c. ANA RIBEIRO DE ESCOBAR, n. por 1617, que devia ser uma das filhas de Antônio Delgado de Escobar, pessoa da governança, e de s/m. Beatriz Ribeiro, sesmeiros nessa vila em 1625 (“Sesmarias”, I, 477).

Passou a residir em Taubaté onde foi juiz ordinário e de órfãos em 1663. Segundo um auto de justificação, tinha 53 anos de idade em 1666 (AHMFG).

Faleceu com testamento e disposições pias a 6 de novembro de 1676; com geração.

- 4 (V)- (?) JOÃO DIAS ARENSO, n. em 1618 (INV. E TEST., XV, 131) na dúvida se filho ou sobrinho.

§ 2º

- IV-** PAULA GONÇALVES (filha de Isabel Botelho, do § 1º nº III), n. por 1590, C. cerca de 1606 c. JOÃO GOMES, n. por 1580, juiz ordinário em Mogi das Cruzes em 1619.

Faleceu no ano seguinte com um codicilo, sendo o inventário autuado em S. Paulo. Avaliaram-se casas, sítios, roças e outros bens, em Mogi, e arrolaram-se quinze administrados do gentio.

Faleceu Paula Gonçalves em 1639 e foi inventariada em Mogi. Deixou testamento em que determinou sepultura no Mosteiro do Carmo e dispôs dez missas à Santíssima Trindade, a Nossa Senhora do Carmo, à Santa do seu nome e a S. Miguel. Entre os bens declararam-se trezentas braças de terras com uma légua de sertão, partindo com Manuel da Costa Cabral, casa de taipa de mão na praça, cem braças de chãos (trinta braças partindo com Sebastião Gonçalves) e o serviço de quinze administrados do gentio (inventário aberto pelo escrivão Domingos Arenso por ordem do juiz de órfãos Francisco Álvares Correia).

Tiveram quatro filhos e cinco filhas, sendo duas já casadas em 1620 (INV. E TEST., V, 303 e 399):

- 1 (V)-** LEONOR GOMES, n. em 1607, C.c. ANTÔNIO DE MEDEIROS – segue.
- 2 (V)-** MARIA GOMES, n. em 1609, já casada em 1639.
- 3 (V)-** JOÃO GOMES DA COSTA, n. em 1610, testamenteiro de sua mãe, C.c. CATARINA BICUDO, fª do Cap. Pedro Madeira e de s. 2ª m. Isabel Bicudo. Faleceu em Mogi a 1º de setembro de 1673, com testamento e disposições pias. Foram testamenteiros seus irmãos, Álvaro Gomes e Duarte Gomes. Deixou seis filhos e duas filhas.
- 4 (V)-** CAP. DOMINGOS GOMES DA COSTA, n. em 1611, C.c. INÊS GONÇALVES § 3º.
- 5 (V)-** ÁLVARO GOMES, n. em 1613.
- 6 (V)-** CECÍLIA GOMES, n. em 1614, casada antes de 1639.
- 7 (V)-** PAULA GONÇALVES, n. em 1615, C.c. MANUEL PEREIRA, juiz de órfãos em Mogi em 1653 e falecido nesse ano. Faleceu Paula Gonçalves em 1662, com geração. Havia casado 2ª vez c. DOMINGOS RIBEIRO DA SILVA, sem geração.
- 8 (V)-** ISABEL GOMES, n. em 1617, casada antes de 1639 (ela ou uma das irmãs C.c. MANUEL DE SIQUEIRA).
- 9 (V)-** CAP. DUARTE GOMES, com cinco meses de idade a 1º de junho de 1620, C. por 1649 c. CECÍLIA DE GÓIS. Obteve sesmaria em

Taubaté, na barra do ribeirão “Yobi”, e exerceu nessa vila o cargo de juiz ordinário e de órfãos em 1667 (AHMFG).

Faleceu em 1689 em Mogi das Cruzes onde foi inventariado. Tinha sob administração vinte e seis almas do gentio.

Tiveram (com descendência em Mogi, Taubaté, Guaratinguetá e outras vilas da região):

- 1 (VI)-** CAP. MANUEL GOMES C.c. DOMINGAS LOBO.
- 2 (VI)-** JOÃO DE GÓIS.
- 3 (VI)-** DUARTE GOMES.
- 4 (VI)-** FRANCISCO GOMES.
- 5 (VI)-** MARIANA DE GÓIS C.c. MANUEL FRANCISCO DE ESCOBAR, fº de João Delgado de Escobar (juiz ordinário em Taubaté em 1671) e de s/m. Domingas Lobo; n. p. de Antônio Delgado de Escobar e de s/m. Beatriz Ribeiro e n.m. de Alberto Sobrinho e de s/m. Joana Lobo (estes os pais do Cap. Alberto Lobo, juiz ordinário em Parnaíba em 1632, 1642 e 1651).
- 6 (VI)-** CECÍLIA DE GÓIS C.c. LUÍS DE SAMPAIO LOBO.
- 7 (VI)-** ANA MARIA C.c. ANTÔNIO DE ALMEIDA.

- V-** LEONOR GOMES, com treze anos em 1620, C. antes de 1634 c. ANTÔNIO DE MEDEIROS, pessoa da governança em Mogi, onde servia em 1627 o cargo de procurador do concelho. Foi nomeado curador de seus cunhados em 1634, no inventário do sogro.

Pais de, ao menos:

- VI-** ANA MARIA DE MEDEIROS, n. por 1640, C. cerca de 1656 c. o CAP. DIOGO PIRES MOREIRA, n. em Mogi por 1634, fº do Cap. Francisco Álvares Correia e de sua 2ª mulher Guiomar de Alvarenga (n. em 1617) por esta, neto de Manuel Rodrigues de Alvarenga e de s/m. Guiomar de Castilho, moradores no Rio de Janeiro (nota 1).

Era o Cap. Diogo Pires Moreira irmão legítimo do Cap. Manuel Rodrigues Moreira (n. em 1643, C.c. Maria Bicudo) de Antônia Moreira de Castilho (n. cerca de 1658, C.c. Bartolomeu Nogueira) e outros, segundo consta dos processos matrimoniais de seus descendentes Manuel Rodrigues de Siqueira, em 1761, e de João Rodrigues de Siqueira, em 1762, e de numerosos termos de qualificação de testemunhas, com as declara-

ções de parentescos (ACMSP). Faleceu o Cap. Diogo Pires Moreira depois de 1691. Sua mulher faleceu em 1705, conforme escreveu Silva Leme.

Pais de, ao menos:

- 1 (VII)- MANUEL MOREIRA, n. por 1657.
- 2 (VII)- DIOGO PIRES MOREIRA, n. por 1659, C.c. BRÍGIDA SOBRINHA DE AGUIAR, sobrinha do Cap. Mor Simão Dias de Moura (governador da Capitania de N.Sa. da Conceição de Itanhaém em 1656 e 1657), instituidor da Capela de N.Sa. da Penha do Itacurussá (DAESP) C.c. Brígida Sobrinha de Aguiar (a velha) esta filha de Bartolomeu Fernandes, natural da Ilha da Madeira (vereador em S. Paulo em 1638) e de s/m. Sebastiana de Aguiar (creio tia ou parente próxima do Padre Bernardo Sanches de Aguiar, habilitado *de genere* em S. Paulo em 1671).
- 3 (VII)- FRANCISCO ÁLVARES CORREIA, n. por 1660, C.c. DOMINGAS DE MIRANDA DE GUSMÃO.
- 4 (VII)- CAP. ANTÔNIO MOREIRA, n. em 1662, C.c. MARIA DA SILVA DE AGUIAR. Foi um dos homens da república e bons do povo em Jacareí, segundo uma relação feita pela Câmara, por ordem do General Rodrigo César de Menezes (nota 2). Tiveram doze filhos nascidos entre os anos de 1696 e 1714, com grande descendência.
- 5 (VII)- MARIA MOREIRA, n. em Taubaté por 1664, C.c. JOÃO DAMASCENO DE LARA, natural de Jacareí, um dos homens da república e bons do povo (*idem*).
- 6 (VII)- ANA MOREIRA, n. por 1667, C.c. FRANCISCO DA CUNHA LOBO.
- 7 (VII)- JOANA MOREIRA DE CASTILHO, n. por 1670, C.c. JOÃO RODRIGUES GÓIS, pessoa da governança em Jacareí onde serviu o cargo de vereador etc. (*idem*).
- 8 (VII)- ISABEL CORREIA, n. por 1673, C.c. MANUEL DELGADO DA SILVA.

§ 3º

- V- CAP. DOMINGOS GOMES DA COSTA (filho de Paula Gonçalves, do § 2º nº IV), n. em S. Paulo em 1611, C. por 1655 c. INÊS GONÇALVES, fª de Gabriel de Góis e de s/m. Inês Gonçalves, naturais de S. Vicente.

Foram moradores em Taubaté, na sua fazenda da paragem do rio Iúna (hoje Una).

Faleceu a 12 de março de 1681, com testamento e disposições pias, sendo inventariado no mesmo ano. Tinha sob administração setenta e sete almas do gentio. Sua mulher fez também testamento e foi inventariada em 1699; pelas partes existentes dos autos de partilha parece que o monte líquido dos bens somou pouco mais de 1:346\$000.

Pais de:

- 1 (VI)- MANUEL DE GÓIS DA COSTA, n. em 1656, C.c. MARIA DE UNHATE MADUREIRA e 2ª vez c. ANA MARIA FERREIRA.
- 2 (VI)- GABRIEL DE GÓIS DA COSTA, n. em 1658, casado.
- 3 (VI)- ANTÔNIO DE GÓIS DA COSTA, n. em 1660, C.c. MARIA DE AGUIRRE, fª de Pedro Aires de Aguirre e de s/m. Catarina Correia de Lemos.
- 4 (VI)- JOÃO GOMES DA COSTA, n. em 1662, solteiro em 1699.
- 5 (VI)- FERNANDO DE GÓIS DA COSTA, n. em 1664, solteiro em 1699. Viveu em Taubaté (talvez o mesmo) Fernando de Góis da Costa C. antes de 1717 c. MARIA BICUDO MOREIRA, batizada nessa vila a 2 de dezembro de 1691, fª de João de Azeredo (n. em 1659) e de s/m. Maria Bicudo Moreira; n.p. de João de Azeredo Coutinho (juiz ordinário em Taubaté em 1661) e de s/m. Inês Monteiro e n.m. do Cap. Manuel Rodrigues Moreira (juiz ordinário em 1701) e de s/m. Maria Bicudo.
- 6 (VI)- DOMINGOS GOMES DA COSTA, n. em 1666, C.c. BEATRIZ BARBOSA, fª de Felipe de Gusmão e de s/m. Branca Raposo (S.L., III, 30).

Pais de, entre outros:

- 1 (VII)- CAP. MATEUS LEME DA COSTA, n. em 1694, C.c. MARIA CORDEIRO DA VEIGA, fª do Cap. Francisco Borges Rodrigues de s/m. Francisca Cordeiro da Veiga, por esta, neta do Mestre de Campo João da Veiga da Costa (juiz ordinário em Taubaté em 1698) e de s/m. Francisca Cordeiro. Entre seus filhos, José Barbosa da Costa, n. em 1747, C. em 1772 c. sua parente do 4º grau Marta Álvares Moreira, sendo declarados, no processo matrimonial, “das principais famílias desta Capitania” (AC-MSP).
- 2 (VII)- BRANCA RAPOSO, legatária no testamento de sua avó Inês Gonçalves, C.c. o CAP. MANUEL HOMEM DE AZEREDO.

- 7 (VI)**- ÁLVARO, n. em 1668, já falecido em 1699, solteiro.
- 8 (VI)**- GASPAR, n. em 1670, já falecido em 1699, solteiro.
- 9 (VI)**- MARIA DE GÓIS DA COSTA, n. em 1671, C.c. FRANCISCO RODRIGUES MOREIRA (juiz ordinário de Taubaté em 1695) fº do Cap. Manuel Rodrigues Moreira e de s/m. Maria Bicudo.
- 10 (VI)**- LOURENÇO DE GÓIS DA COSTA, n. em 1677.
- 11 (VI)**- CAP. MOR FRANCISCO DE GÓIS DA COSTA, n. em 1679, morador em Pindamonhangaba, C.c. MARIA DE ALMEIDA, fª do Cap. Francisco de Almeida Gago (juiz ordinário em Taubaté em 1683, 1702, 1716 e 1724) e de s/m. Mariana do Prado. Em 1719 tinha o posto de tenente general (AHMFG).

§ 4º

- IV-** MARIA GONÇALVES (filha de Isabel Botelho, do § 1º nº III), n. por 1604, C.c. DIAS e segunda vez, na Sé, a 31 de maio de 1632 c. ANTÔNIO RIBEIRO ROXO, natural de Guimarães, membro da Câmara de S. Paulo onde elegeu-se procurador do concelho em 1637, 1642 e 1646 (ACCSP, IV, 350 e V, 120 e 271).

Era viúvo de Domingas Gonçalves, n. por 1590, fª de Bartolomeu Gonçalves (juiz ordinário em 1620) e de s/2ª m. Bárbara Nogueira, pessoas que se estabeleceram na Capitania do Espírito Santo e depois em S. Paulo.

Faleceu Antônio Ribeiro Roxo a 2 de setembro de 1653, com testamento e disposições pias (DAESP) e deixou do primeiro matrimônio as filhas Isabel Ribeiro C.c. Antônio Rodrigues de Alvarenga e Leonor Ribeiro C.c. João de Barros (ambas dotadas).

Maria Gonçalves (nomeada testamenteira) teve:

Do 1º matrimônio:

- 1 (V)**- MANUEL DIAS, que assinou pela mãe no inventário do padraсто.
- 2 (V)**- JOÃO DIAS, curador de seus irmãos do 2º matrimônio.

Do 2º matrimônio (mencionados por Silva Leme):

- 3 (V)**- ISABEL RIBEIRO, n. cerca de 1633 (dotada) C.c. MANUEL RODRIGUES.
- 4 (V)**- ANTÔNIO, n. em 1635.
- 5 (V)**- ANA, n. em 1639.
- 6 (V)**- FRANCISCO, n. em 1644.

§ 5º

- III-** ANDRÉ BOTELHO (filho de Antônio Botelho, do § 1º nº II), n. por 1575, C.c. MARIA ALVES, n. por 1589, fº de Francisco Rodrigues Barbeiro, creio nascido em Portugal, e de s/m. Esperança Camacho, irmã de Antônio Camacho, da governança, e outros.

Exerceu em 1622 o cargo de procurador do concelho (ACCSP, II, 481). Faleceu em 1635 com testamento e foi inventariado em S. Paulo, assinando como procurador da viúva Manuel Nunes de Siqueira. Determinou sepultura na Igreja Matriz, acompanhado seu corpo pelo provedor e irmãos da Santa Casa de Misericórdia, com a tumba e bandeira. Dispôs por sua alma trinta missas rezadas pelo vigário e pelos padres de S. Bento e de Nossa Senhora do Carmo.

Escreveu o testamento, por seu mandado, Custódio de Sousa Tavares, em casas de Antônio Nunes de Siqueira (com o termo de aprovação do tabelião Calisto da Mota). No inventário, entre poucos bens, declararam-se sítios com casas, cem braças de terras em Tremembé (S. Paulo) duzentas braças de terras partindo com Pascoal Dias, chãos na vila e sete administrados do gentio. Foi Maria Alves nomeada curadora do herdeiro Antônio apresentando como fiador seu filho Francisco Botelho.

Pais de:

- 1 (IV)-** FRANCISCO BOTELHO C. em 1635 c. PETRONILHA RIBEIRO, falecida com testamento em 1649. Foi curador de seus filhos Pedro Gonçalves Varejão.
 - 2 (IV)-** BENTO RODRIGUES, já casado em 1635.
 - 3 (IV)-** ANTÔNIO BOTELHO, n. em 1615, C. em de maio de 1639 c. BÁRBARA DE AROS.
 - 4 (IV)-** MARIA DA CONCEIÇÃO, freira.
 - 5 (IV)-** ISABEL BOTELHO, n. por 1618, C. a 17 de junho de 1632 c. ASCENSO DIAS DE MACEDO, fº de Afonso Dias (da governança) e de s/m. Francisca Cubas. Residiu Ascenso Dias na vila de Taubaté, tendo aí exercido os cargos de juiz ordinário e de órfãos em 1646 e 1658. Foi homem abonado e sesmeiro nessa vila, onde casou 2ª vez c. Ana Maria de Freitas.
-

Notas:**Nota 1**

- I-** CAP. FRANCISCO ÁLVARES CORREIA, n. por 1585, C. por 1607 c. MARGARIDA GONÇALVES, n. por 1593, fª de Baltazar Gonçalves, o velho (da governança de S. Paulo) e de s/m. Maria Alves; n.p. de mestre Bartolomeu Gonçalves e de s/m. Antônia Rodrigues e n.m. de Fernão Alves e de s/m. Margarida Marques, todos portugueses da Capitania de S. Vicente; C. 2ª vez cerca de 1633, no Rio de Janeiro ou Mogi das Cruzes, c. GUIOMAR DE ALVARENGA, n. no Rio de Janeiro em 1617, fª de Manuel Rodrigues de Alvarenga e de s/m. Guiomar de Castilho, conforme escreveu Carlos G. Rheingantz.

Foi da governança de Mogi onde servia em 1639 o cargo de juiz ordinário e de órfãos. Obteve em 1617, com seus cunhados Gonçalo Vogado e Luís de Albernaz, sesmaria situada nos limites de Jerebatiba (“Sesmarias”, I, 227). Sua mulher no estado de viúva ainda vivia em 1670 (S.L., título Alvarengas, p. 431).

Teve do 1º matrimônio, ao menos:

- 1 (II)-** CAP. BALTAZAR CORREIA, n. por 1608, C. em S. Paulo em 1634 c. ISABEL AFONSO (irmã de Pascoal Dias Rodrigues, juiz ordinário em Jundiá em 1667) fª de Pascoal Dias, da governança, e de s/m. Felipa Rodrigues.

Em 1639, morador em S. Paulo, obteve com Antônio de Alvarenga e Simão Machado sesmaria no rio Una, da banda da povoação nova, de Taubaté, sendo todos, conforme declararam, filhos e netos dos povoadores desta Capitania. No mesmo ano havia obtido outra sesmaria, com João Nogueira de Pazes e Gonçalo Mendes Peres, em S. Paulo (“Sesmarias”, I, 294 e 474).

Em 1641, exerceu em Mogi das Cruzes o cargo de juiz ordinário e de órfãos.

- 2 (II)-** INÊS MOREIRA, n. por 1615, C.c. ANTÔNIO DE ALVARENGA (sesmeiro em 1639), creio irmão de Guiomar de Alvarenga.
- 3 (II)-** (?) ISABEL CORREIA C.c. JOÃO PEDROSO DE MORAIS.

Teve do 2º matrimônio:

- 4 (II)-** CAP. DIOGO PIRES MOREIRA, n. cerca de 1634, C. por 1656 c. ANA MARIA DE MEDEIROS.
- 5 (II)-** MARIA MOREIRA, n. por 1636, C.c. o ALCAIDE MOR MANUEL VIEIRA SARMENTO, juiz ordinário em Taubaté em 1669 e 1682.
- 6 (II)-** ANDRESA DE CASTILHO, n. por 1638, C.c. o CAP. BELCHIOR FÉLIX PERESTRELO e 2ª vez c. o CAPITÃO DOMINGOS ÁLVARES FERREIRA.
- 7 (II)-** CAP. JOSÉ MOREIRA DE CASTILHO, n. cerca de 1639, C.c. ISABEL FRAGOSO; juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1680 (AHMFG).

- 8 (II)**- CAP. FRANCISCO ÁLVARES CORREIA, n. em 1642, C.c. MÉCIA BICUDO. Exerceu entre os anos de 1681 e 1716, ao menos sete vezes, os cargos de juiz ordinário e de órfãos na mencionada vila.
- 9 (II)**- CAP. MANUEL RODRIGUES MOREIRA, n. em 1643, C.c. MARIA BICUDO; juiz ordinário em Taubaté em 1701.
- 10 (II)**- JOÃO CORREIA MOREIRA, n. em 1645, C.c. CATARINA CISNEIROS DE ALBERNAZ.
- 11 (II)**- ANA MOREIRA DE CASTILHO, n. por 1650, C.c. o CAP. GASPAR MARTINS.
- 12 (II)**- INOCÊNCIO CORREIA, n. em 1652, C.c. MARGARIDA BICUDO.
- 13 (II)**- CAP. SERAFINO CORREIA, n. em 1657, C.c. BRANCA RAPOSO; juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1692 e 1706.
- 14 (II)**- ANTÔNIA MOREIRA DE CASTILHO, n. cerca de 1658, C.c. BARTOLOMEU NOGUEIRA. De todos seus filhos, nasceu uma última filha no final de 1700 (título Álvares Correias).

Nota 2

Ordenanças do General Rodrigo César de Menezes, 1721 a 1728 (DAESP):

“Lista que tiraram os oficiais da Câmara da vila de Jacareí, segundo a ordem do Exmo. Senhor General Rodrigo Cesar de Menezes que enviou aos ditos oficiais da Câmara, dos moradores da dita vila os filhos de doze anos para cima são os seguintes” (grafia atualizada).

Segue a relação dos nomes dos moradores, somente dos homens e de seus filhos de doze ou mais anos de idade, totalizando 446 pessoas.

Pontos de Observação: Com as mulheres e as filhas de doze anos para cima esse número seria aproximadamente o dobro; com os filhos e filhas menores de doze anos o número dessas pessoas poderia chegar a 1200 ou mais, distribuídas, ao que parece, em pouco menos de 292 fogos (excluídos os administrados e escravos).

Os nomes e apelidos dos 446 moradores relacionados vêm a ser uma revivescência de quase todos os nomes e apelidos dos povoadores das duas primeiras Capitânicas de S. Paulo.

No final dessa “Lista que tiraram ...” consta:

“Assento dos Republicanos e Bons do Povo que Vossa Exma. Ordena vão nomeados de partes que são os seguintes

O juiz ordinário o Cap. João Moreira de Magalhães, o Sargento mor Antônio da Cunha de Abreu, Domingos Nunes Pais, o Sargento mor Baltazar Pinheiro do Prado, João Vaz Madeira, Salvador de Moura Gavião, Manuel de Lemos Bicudo, o juiz ordinário Manuel de Moura da Rocha, Antônio Bicudo de Mendonça, João Monteiro de Sousa, Francisco Barbosa de Lima, Martinho de Siqueira Pais, Guilherme Vaz Ma-

deira, João Damasceno Lara, João Correia de Alvarenga, David de Sá, Manuel Pimenta de Abreu, o Procurador do concelho Antônio Pereira da Silva, o Vereador mais velho Mateus Fernandes Agostim, o Vereador Diogo Dias Fernandes, o Vereador João Rodrigues Góis, Vito de Oliveira Neves, o Capitão que foi Antônio Moreira, Antônio de Godói de Medeiros, Pedro Vaz Moniz, Francisco Vaz Moniz, Salvador de Oliveira Preto, José Rodrigues Moreira, Antônio da Cunha Teixeira e Felipe da Cunha Vaz.

Destes disporá Vossa Exma. o que for servido

João Moreira de Magalhães – João Rodrigues Góis – Antônio Pereira da Silva – Mateus Fernandes Agostim – Diogo Dias Fernandes”

“As léguas Exmo. Senhor, segundo o nosso foral dos antigos dizem serem oito; e nós supomos serem mais.

“Companhias houve quatro e duas estão providas por Vossa Exma. em o Cap. Antônio Bueno da Silveira e o Cap. Miguel Pedroso.

“De Vossa Exma. Servos” (seguem as assinaturas dos cinco membros da Câmara, acima).